

LITERATURA EM DIÁLOGO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

LITERATURE IN DIALOGUE WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT OBJECTIVES: EXPERIENCE REPORT

LITERATURA EN DIÁLOGO CON LOS OBJETIVOS DEL DESARROLLO SOSTENIBLE: RELATO DE EXPERIENCIA

ILDERLÂNDIO ASSIS DE ANDRADE NASCIMENTO¹, VERÔNICA MEDEIROS PEREIRA², ANA MARIA SANTOS DE ARAÚJO³, ANA CARLA DANTAS⁴

RESUMO

Este relato de experiência é resultado da atividade extensionista Estudo do texto literário em diálogo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que faz parte das atividades do Projeto de Extensão O texto literário na sala de aula. A atividade extensionista contemplou 11 ODS, que foram discutidos em diálogo com sete textos literários. Constatamos que, em sua dinâmica de grupo de leitura, a atividade estimulou o pensamento crítico-reflexivo dos participantes, promoveu/incentivou a formação leitora e, a partir da fruição do texto literário, contribuiu para a formação humana dos participantes. Ademais, a atividade extensionista mostrou que é relevante a leitura integral do texto literário e que é preciso promover leituras que façam sentido para os participantes, numa perspectiva interdisciplinar, dialógica, democrática e crítica.

Palavras-chave: texto literário; ODS; relato de experiência; extensão; sociedade.

ABSTRACT

This account of experience is the result of the extensionist activity Study of the literary text in dialogue with the Sustainable Development Goals (SDG), which is part of the Extension Project The literary text in the classroom. The extensionist activity contemplated 11 SDG, which were discussed in dialogue with seven literary texts. We found that, in its dynamics of reading group, the activity stimulated the critical-reflective thinking of the participants, promoted/encouraged the reader training and, from the fruition of the literary text, contributed to the human formation of the participants. Besides, the extensionist activity showed that the full reading of the literary text is relevant and that it is necessary to promote readings that make sense to the participants, from an interdisciplinary, dialogical, democratic and critical perspectives.

Keywords: literary text; SDG; account of experience; extension; society.

¹Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN).

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN).

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN).

RESUMEN

Este relato de experiencia es el resultado de la actividad extensionista Estudio del texto literario en diálogo con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), que forma parte de las actividades del Proyecto de extensión El texto literario en el aula. La actividad extensionista contempló 11 ODS, que fueron discutidos en diálogo con siete textos literarios. Constatamos que, en su dinámica de grupo de lectura, la actividad estimuló el pensamiento crítico-reflexivo de los participantes, promovió/incentivó la formación lectora y, a partir del disfrute del texto literario, contribuyó para la formación humana de los participantes. Además, la actividad extensionista mostró que es relevante la lectura integral del texto literario y que es necesario promover lecturas que tengan sentido para los participantes, desde una perspectiva interdisciplinar, dialógica, democrática y crítica.

Palabras clave: texto literario; ODS; relato de experiencia; extensión; sociedad.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A PRÁTICA A SER RELATADA

Neste texto, relatamos a experiência exitosa vivenciada durante a realização das atividades do Projeto de Extensão O texto literário na sala de aula, que recebeu o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRN, Edital 2020-2021). Articulando práticas de linguagens, sociedade e educação, no âmbito do referido Projeto, com a finalidade de compartilhar e desenvolver estudos de textos literários com a comunidade interna e externa à UFRN, foi criado o curso intitulado Estudo do texto literário em diálogo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, considerando as metas pautadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Agenda 2030, da qual o Brasil é signatário. A Agenda-2030 foi estabelecida na Conferência das Nações Unidas, em 2012, no Rio de Janeiro. Ela propõe 17 objetivos para as Nações (os ODS), com a intenção de “acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”¹.

A articulação entre a/o leitura/estudo do texto literário e as questões sociais atuais tem se revelado uma prática exitosa, como constatamos na experiência relatada por Mota, Scorzoni e Alselmi (2019). Tal relato serviu de fonte inspiradora para nossa prática extensionista objeto deste trabalho, pois as autoras também selecionaram leituras literárias de acordo com objetivos traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU), ou seja, leituras que suscitem temáticas estabelecidas pelos ODS.

A nossa atividade extensionista propôs trabalhar os ODS a partir da leitura e discussão de textos literários. Para isso, selecionamos sete obras literárias: um poema, três contos e três crônicas. Essas obras foram lidas e discutidas nos encontros virtuais. Seguindo o relato de Mota,

¹ OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Nações Unidas: Brasil. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 20 out. de 2021.

Scorzoni e Alselmi (2019), levamos em conta o princípio de que os textos escolhidos não deveriam ser, em hipótese alguma, fragmentados e, por outro lado, precisariam ser significativos para os participantes.

Assim, nos encontros de leitura, as discussões partiram sempre da leitura integral dos textos, com o objetivo de despertar o interesse crítico-reflexivo dos participantes, promover/incentivar a formação leitora, além de priorizar a leitura do texto literário como ponto de partida (e de chegada), no desenvolvimento argumentativo de discussões de temas de interesse social. O curso (em formato de grupo de leitura) contemplou 11 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 11 ODS foram os seguintes: Erradicação da pobreza (ODS 1); Fome zero (ODS 2); Saúde e bem-estar (ODS 3); Educação de qualidade (ODS 4); Igualdade de gênero (ODS 5); Redução das desigualdades (ODS 10); Ação contra a mudança global do clima (ODS 11); Consumo e produção responsáveis (ODS 12); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 13); Vida terrestre (ODS 15); Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Dito isso, cabe dizer que este texto, além desta introdução, que consiste em apresentar a prática a ser relatada, está estruturado em cinco seções. A próxima seção, contexto e fundamentação da ação, discute noções teóricas que embasaram a experiência do grupo de leitura e a relação existente entre o texto literário e a sociedade. A seção participantes/integrantes da ação relatada apresenta o público envolvido/alcançado pela ação extensionista. Logo depois, a seção metodologia apresenta informações metodológicas da ação. Já a seção resultados alcançados e aprendizagens com a experiência aborda os textos e os ODS discutidos em cada encontro e exemplifica a dinâmica utilizada. Por fim, a última seção, considerações finais, ressalta a relação da prática com os conceitos de extensão, mostrando a importância da utilização dos textos literários para a formação crítico-reflexiva do cidadão.

CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO

A ação de extensão objeto deste relato ocorreu durante o período de atividades acadêmicas remotas, já que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) impactou significativamente todas as áreas e esferas da sociedade. Nesse cenário, as instituições de ensino precisaram elaborar planos que sanassem impactos causados em suas estruturas normais de funcionamento, mas principalmente que dirimissem os prejuízos no ensino e aprendizagem. Nesse sentido, nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, docentes e discentes passaram a usar com mais intensidade as tecnologias digitais na realização de atividades acadêmicas. No caso específico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as atividades de ensino, pesquisa e extensão precisaram ser adaptadas às exigências sanitárias.

Assim, as atividades da extensão foram possíveis com o uso de redes sociais, plataformas digitais, salas de videoconferência etc. O contexto de pandemia colocou a necessidade de novos meios de fazer extensão na universidade. Isso, por outro lado, possibilitou o encontro de pessoas que residem em lugares diferentes.

Para a realização das atividades extensionistas objeto deste relato, assumimos alguns pressupostos teórico-metodológicos, mais precisamente, a perspectiva dialógica da linguagem. Nessa perspectiva, o texto literário é concebido como um enunciado pleno, concreto, real, constituído por sentidos, estrutura composicional, significados, temas, ideologias, valorações axiológicas. Os textos literários, enquanto enunciados, “desempenham o papel essencial na tomada de consciência e na compreensão da realidade” (MEDVIÉDEV, 2016, p. 198). Isso permite compreender o texto literário enquanto lugar de encontro com o outro, lugar de interação tensa, de embates com outros pontos de vista, com outros discursos.

Nessa perspectiva, o texto literário “[...] se mostra um fenômeno muito complexo e multiplanar se não o examinarmos isoladamente e só na relação com o seu autor (o falante), mas como um elo na cadeia da comunicação discursiva e da relação com outros enunciados a ele vinculados” (BAKHTIN, 2016a, p. 59-60). Bakhtin (2016a, p. 11) aborda a natureza dialógica dos enunciados, ressaltando que “[...] o emprego da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Segundo Bakhtin (2016a, p. 12), “[...] os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo”. As ideias desse autor nos permitem abordar o texto literário enquanto lugar de diálogo, de interação, pois “[...] o acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos (BAKHTIN, 2016b, p. 76).

Ao considerarmos o texto literário um enunciado concreto, convém dizer que, conforme Volóchinov (2017, p. 184), “[...] ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais”. E, na relação com a sociedade, pois é produto dela, o texto literário é parte do mundo ideológico. Como tal, o texto pertence às relações sociais, conforme postula Medviédev (2016). Para esse pensador russo, por ser inseparável das relações sociais, os objetos ideológicos não pertencem à utilização, à contemplação, à vivência e ao deleite hedonista individuais (MEDVIÉDEV, 2016).

Voltando-se para a literatura, Medviédev (2016) diz o seguinte: “[...] a literatura insere-se na realidade ideológica circundante [...]. Ela, como qualquer estrutura ideológica, refrata à sua maneira a existência socioeconômica em formação” (MEDVIÉDEV, 2016, p. 60). Medviédev (2016) apresenta algumas condições, uma cadeia de elos, para o estudo da obra literária. Segundo ele, uma obra literária não pode ser compreendida fora da unidade da literatura. Mas essa unidade não pode ser compreendida fora da unidade da vida ideológica. Por sua vez, essa unidade não pode ser estudada em sua totalidade, nem em seus elementos isolados, fora de uma única lei socioeconômica.

Além dessa perspectiva, na pertinente discussão que empreende acerca da relação entre literatura e sociedade, Antônio Candido (2006) mostra que somente podemos entender uma obra literária “[...] fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra” (CANDIDO, 2006, p. 13). Nessa perspectiva, são válidos e importantes tanto o ponto de vista que explica o tex-

-to literário pelos fatores externos, quanto o outro, norteados pela convicção de que a estrutura do texto é virtualmente independente. Ou seja, para Candido (2006), fatores externos e internos se combinam como momentos necessários do processo interpretativo.

Argumentando em favor dessa relação de interdependência, Candido (2006, p. 14) ainda diz que “[...] o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno”. De forma mais específica, o autor menciona que “[...] os valores e ideologias contribuem principalmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma” (CANDIDO, 2006, p. 40). Assim, na interpretação dialética proposta por Candido (2006), o meio social influencia a obra literária, mas, ao mesmo tempo, essa obra literária exerce influência sobre o meio. Desse modo, assumindo essa perspectiva, marcar a relação de interdependência entre o texto literário e a sociedade permitiu o desenvolvimento de leituras abertas, que fizessem sentido para os participantes durante os encontros de leitura.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A atividade extensionista objeto deste relato contou com a participação ativa de três bolsistas do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). Tais discentes, entre outras atividades, desenvolveram: leituras e discussões de textos teóricos; produção e divulgação de matérias das atividades da extensão, sendo, para isso, utilizada uma página no Instagram; e debates durante os encontros do grupo de leitura.

Além disso, a atividade extensionista certificou a participação de 46 participantes externos à UFRN, sem contar as participações que não somaram o percentual mínimo para o recebimento do certificado. O público externo incluiu, principalmente, alunos e professores da rede básica de ensino e estudantes de Institutos Federais. A ação também contou com a participação de discentes de vários cursos da UFRN, principalmente discentes do curso de Pedagogia.

METODOLOGIA

No âmbito do Projeto de Extensão O texto literário na sala de aula criamos um grupo de leitura, que nomeamos Leituras Literárias: Reflexões. Os encontros desse grupo ocorreram via plataforma Google Meet, sempre na última semana de cada mês. Os encontros, divulgados com antecedência em redes sociais, eram abertos aos interessados, internos e externos à UFRN, e aconteceram no período de junho a novembro de 2021. O link e o texto literário a ser lido, eram disponibilizados na plataforma Google Classroom, bem como divulgados no Instagram e enviados por e-mails para os inscritos.

Quanto à dinâmica dos encontros, inicialmente um participante realizava a leitura do texto literário. Antes dessa leitura, porém, materiais complementares eram apresentados, como vídeos,

imagens ou outro recurso que estabelecesse diálogo com a temática do texto. Após isso, na discussão os participantes faziam a exposição de seus posicionamentos e reflexões acerca das temáticas abordadas no texto literário, vinculando com experiências e fontes de seu cotidiano, como forma de complementar e enriquecer o debate.

Nesse sentido, metodologicamente a ação extensionista apresentou como principal característica o diálogo entre os participantes. Isso evitou o uso unilateral da palavra, ou seja, a centralidade da discussão na figura de um expositor. Desse modo, ao potencializar o diálogo, fazendo a palavra circular no círculo de leitura, os participantes faziam apontamentos, destacavam trechos da obra, relacionavam com outras leituras, teciam interpretações relacionadas ao contexto em que estavam inseridos, compartilhavam experiências de vida, memórias etc.

RESULTADOS ALCANÇADOS E APRENDIZAGENS COM A EXPERIÊNCIA

As ações da atividade extensionista ocorreram durante sete encontros. Os ODS colocados em cotejo com os textos literários foram os seguintes: Erradicação da pobreza (ODS 1); Fome zero (ODS 2); Saúde e bem-estar (ODS 3); Educação de qualidade (ODS 4); Igualdade de gênero (ODS 5); Redução das desigualdades (ODS 10); Ação contra a mudança global do clima (ODS 11); Consumo e produção responsáveis (ODS 12); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 13); Vida terrestre (ODS 15); Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16). Sem pretender uma discussão aprofundada, segue um breve comentário de alguns aspectos explorados.

Os ODS 1 e 2, que objetivam acabar até 2030 com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1) e acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS2), foram explorados em relação com a leitura e estudo da crônica *Debaixo da ponte*, de Carlos Drummond de Andrade. Essa crônica apresenta, de forma nua e crua, a dinâmica e a realidade de como a vida acontece debaixo da ponte. A crônica chama a uma reflexão crítica da situação de inúmeras pessoas em situação de pobreza e sem moradia. Também leva a uma reflexão referente aos direitos violados, ao papel do Estado e à cidadania plena.

O ODS 3, que tem como objetivo principal assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, foi discutido em diálogo com o texto *Ato gratuito*, de Clarice Lispector. Assim, foi possível discutir questões como ressignificação da rotina, cansaço da sobrecarga de trabalho, liberdade, vida saudável, busca por novos ideais e experiências, contemplação do belo na natureza e relacionamento com a natureza.

O ODS 5 propõe alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A igualdade de gênero foi explorada a partir da leitura e compreensão do conto *A moça tecelã*, escrito pela autora Marina Colasanti. O conto possibilitou explorar questões como: a luta por direitos, emancipação feminina, empoderamento feminino, formas de violência e discriminação contra mulheres, a participação plena e efetiva das mulheres nos espaços políticos e a igualdade de oportunidades.

Os ODS 4, 10 e 16 têm como objetivos principais, respectivamente, assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ODS 4); reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (ODS 10); e promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ODS 16). A crônica História de um olhar, de Eliane Brum, forneceu a base para debater a temática da inclusão, desigualdades sociais, papel inclusivo da escola, a partir de um enfoque particular na vida da personagem Israel Pires: pobre, largado, esquecido, invisível, “a escória da escória” (BRUM, 2006). O cotejo entre os ODS e a crônica em questão suscitou um olhar direcionado à inclusão, à singularidade de cada ser, objetivando uma educação que acolhe o invisibilizado e esquecido, que abrange as diferentes realidades e pode assim reconhecer e fazer do outro parte integrante do todo, que é a comunidade.

Os ODS 11, 13 e 15, que objetivam, em síntese, respectivamente, tornar as cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11); tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13); e proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade, foram discutidos em diálogo com conto O homem que espalhou o deserto, do jornalista e escritor Ignácio Loyola Brandão. No debate, surgiram questões como: educação ambiental, redução de impacto e mudança do clima, a construção de uma cultura de preservação do meio ambiente.

O ODS 12, que objetiva assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, foi posto em cotejo com a crônica Prioridades, de Lya Luft. O debate propiciou discussões referentes ao consumismo e ao consumo sustentável.

Para visualizarmos melhor os textos e as temáticas que foram discutidas nos encontros, elaboramos o quadro a seguir.

Quadro 1: Encontros de leituras literárias

Título e autor(a)	Principais tópicos discutidos	ODS	Leitura literária
A moça tecelã. (Marina Colasanti)	Empoderamento; Relações abusivas; Submissão; Independência e liberdade.	Igualdade de gênero (ODS 5)	COLASANTI, Marina. A moça tecelã . São Paulo: Global, 2004.

<p>O homem que espalhou o deserto. (Ignácio de Loyola Brandão)</p>	<p>Desmatamento; Capitalismo; Poluição; Educação ambiental</p>	<p>Ação contra a mudança global do clima (ODS 11). Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 13). Vida terrestre (ODS 15)</p>	<p>BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem que espalhou o deserto. 12. ed. São Paulo: Global, 2003.</p>
<p>Prioridades. (Lya Luft)</p>	<p>Consumismo; Consumo; Ter versus ser; Desperdício; Capitalismo; Liquidez; Consciência global.</p>	<p>Consumo e produção responsáveis (ODS 12).</p>	<p>LUFT, Lya. Prioridades. In: _____. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Editora Record: 2004, p. 106-209.</p>
<p>Debaixo da ponte. (Carlos Drummond de Andrade)</p>	<p>Pobreza; Desigualdade social; Fome; Situação de rua.</p>	<p>Erradicação da pobreza (ODS 1). Fome zero (ODS 2)</p>	<p>ANDRADE, Carlos Drummond de. Debaixo da ponte. In: Obra Completa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 896-897.</p>
<p>História de um olhar. (Eliane Brum)</p>	<p>Educação; Escola inclusiva; Profissão docente; Inclusão social; Desigualdade social; Papel social da escola.</p>	<p>Educação de qualidade (ODS 4). Redução das desigualdades (ODS 10). Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).</p>	<p>BRUM, Eliane. História de um olhar. In: _____. A vida que ninguém vê. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. p. 20-25.</p>

Ato gratuito (Clarice Lispector)	Rotina de trabalho; Busca por satisfação; Liberdade e felicidade; Saúde e bem-estar.	Saúde e bem-estar (ODS 3)	LISPECTOR, Clarice. Ato gratuito. In:_____. Aprendendo a Viver. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
-------------------------------------	--	------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para exemplificar a dinâmica dos encontros, tomemos o encontro que ocorreu no dia 30 de setembro de 2021, às 19h, via plataforma Google Meet. Nesse referido encontro, inicialmente a equipe do projeto apresentou dois pequenos vídeos, que estão disponíveis no canal do IBGE-Explica, no Youtube, (ODS #1: Erradicação da pobreza, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wLP6roH0XvU>>; e ODS #2: Erradicação da fome, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rvET4ADE8JQ>>). Esses vídeos apresentam um conteúdo explicativo, ou seja, comentam, didaticamente, o que são os objetivos 1 e 2 dos ODS.

Após a apresentação desses dois vídeos, uma bolsista do projeto realizou a leitura da crônica *Debaixo da ponte*, de autoria de Carlos Drummond de Andrade. Embora essa crônica tenha sido enviada para os participantes com uma semana de antecedência, sua leitura no início do encontro é fundamental, tendo em vista a ênfase na centralidade do texto durante o debate.

Realizada a leitura integral do texto, o coordenador do projeto teceu comentários no sentido de situar os leitores/participantes diante da leitura de uma crônica. Assim, comentou a natureza do gênero crônica, ressaltando o estilo, as possibilidades de estrutura, formas de interação e posicionamento diante de temáticas sociais, materialização de axiologias, ideologias (BAKHTIN, 2016a) e elementos da narrativa.

Na sequência, os participantes (praticamente todos) fizeram comentários interpretativos e críticos a partir do texto e considerando os ODS 1 e 2. Além de retomarem trechos da crônica, alguns participantes trouxeram dados sobre o déficit habitacional no Brasil. Por exemplo, dados do Ministério do Desenvolvimento Regional² informam que o déficit habitacional no Brasil está em 5,8 milhões de moradias. Esses dados foram relacionados com outros enunciados, como as notícias apresentadas por um dos participantes, mais precisamente, as manchetes: “Sem comida, população do Rio recorre a restos de ossos e carne”, do portal de notícias ISTOÉ, em publicação do dia 29 setembro de 2021; e “Fila para conseguir doação de ossos é flagrante da luta de famílias brasileiras contra a fome”, do Portal G1, em publicação do dia 25 de julho de 2021.

Ao trazer tais fontes/dados/notícias acerca da realidade de muitos brasileiros, os participantes relacionaram com a temática da crônica, já que esta aborda, de forma crítica, entre outras questões,

² MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/dados-revisados-do-deficit-habitacional-e-inadecuacao-de-moradias-nortearao-politicas-publicas>> Acesso em 21 de out. de 2021.

a exclusão social, a pobreza, a miséria e o abandono histórico de uma parcela da sociedade (pessoas em situação de rua) por parte do Estado brasileiro.

Nesse debate, o coordenador do projeto leu o Artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1988)³, que versa sobre os direitos sociais: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Ele também leu o Artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (2021)⁴, que diz: “toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade”.

Com isso, o cotejo com outros textos, outros enunciados, fez com que a leitura da crônica expandisse seus sentidos (fizesse sentido). Ao mesmo tempo, foi possível estimular a criticidade dos participantes, a partir da leitura compreensiva do texto, relacionando-o com outros, já que, conforme nos dizem Bakhtin (2016a) e Volóchinov (2017), um enunciado nunca está sozinho, mas é um elo na corrente da comunicação da vida, na cadeia ininterrupta de discursos verbais.

Esse caso relatado em maiores detalhes apenas exemplifica a dinâmica utilizada na realização da atividade extensionista. Assim, de maneira geral, os encontros renderam debates que possibilitaram um olhar mais crítico sobre as problemáticas abordadas. Embora alguns dos temas discutidos sejam recorrentes, as implicações que os envolvem não se esgotam, gerando sempre novos questionamentos, percepções e reflexões, o que enriquece e valoriza a atividade promovida.

Ademais, cabe dizer que a atividade extensionista promoveu o direito à literatura, que, nos termos de Candido (2011), pertence ao rol de bens incompreensíveis, juntamente com o direito à crença, à opinião, ao lazer, à saúde, à liberdade individual etc. A luta pelos direitos humanos, segundo Candido (2011), abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”, argumenta Candido (2011, p. 193).

Feito esse relato da dinâmica da experiência extensionista, apontamos alguns objetivos que foram cumpridos na realização da atividade e projetamos a possibilidade de essa experiência servir de inspiração para o trabalho com o texto literário na sala de aula.

Em linhas gerais, a ação relatada contribuiu com a formação humana dos participantes. Entre outros aspectos, essa formação implica a percepção, a análise, a leitura, a fruição e o estudo do

³ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

⁴ ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 30 de set. de 2021.

texto literário numa perspectiva interdisciplinar e crítica. Isso ganha relevância ao considerarmos as temáticas centrais trabalhadas nos encontros, ou seja, os ODS traçados pela Agenda-2030 da ONU.

Assim, foi possível promover reflexões críticas de temáticas atuais, de interesse mundial, despertando para questões sensíveis e urgentes, relacionando-as especificamente ao contexto brasileiro. Como exemplo, podemos citar igualdade de gênero (ODS 5); ações contra a mudança global do clima (ODS 11); consumo e produção responsáveis (ODS 12); erradicação da pobreza (ODS 1); fome zero (ODS 2); Educação de qualidade (ODS 4); e redução das desigualdades (ODS 10). Junte-se a isso o estímulo à leitura do texto literário, tendo em vista a ampliação do horizonte cultural de leituras dos participantes.

Ademais, entre outros objetivos alcançados, destacamos: (i) reflexão sobre os usos da literatura nas práticas sociais, destacando o papel do texto literário na compreensão das questões humanas; (ii) desenvolvimento de um olhar crítico sobre a realidade; (iii) aprimoramento do perfil leitor, considerando os hábitos de leituras do texto literário; (iv) ampliação do horizonte cultural de leituras, contribuindo, assim, com a formação humana dos participantes; (v) criação de um espaço dialógico e democrático, a partir da dinâmica dos encontros de estudo, onde todos os participantes tiveram oportunidade equânime de fala; (vi) promoção do direito à literatura, conforme perspectiva de Candido (2011), pois foram criados momentos de fruição da arte da palavra literária, da leitura e reflexão de um objeto artístico-estético (o texto literário).

Por fim, a dinâmica dos encontros em forma de grupo de leitura demonstrou que a proposta de criação de um grupo de leitura pode ser muito útil no espaço escolar. Este relato pode ser inspirador para isso. Assim, por exemplo, os encontros de estudo revelaram que é preciso priorizar o texto, relacioná-lo com a vida, com outros enunciados, pondo-o na corrente dialógica da comunicação humana (BAKHTIN, 2016a). Desse modo, no âmbito de um grupo de estudo do texto literário, o foco na leitura e discussão de textos integrais pode ser o primeiro passo para uma prática pedagógica transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista relatada foi pautada na participação da comunidade, mais precisamente a partir da interação entre os saberes produzidos na universidade com os saberes que circulam na sociedade. Assim, ao propormos uma ação que possibilitou a participação ativa de sujeitos diversos, que expressaram suas ideias, leituras, experiências nos encontros de leituras, promovemos a troca que é almejada por uma ação de extensão. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, a produção do conhecimento, via extensão, se efetiva “[...] na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade” (BRASIL, 2000/2001, p. 03).

Salientamos que a prática efetivada permitiu a compreensão crítica da realidade brasileira, considerando os ODS. Desse modo, a produção do conhecimento ocorreu a partir da troca de saberes (acadêmicos e populares). Assim, a ação efetivou a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (BRASIL, 2000/2001).

Outro aspecto da extensão que merece ser destacado diz respeito ao caráter interdisciplinar das ações realizadas nos encontros. A dinâmica dos encontros de leitura propiciou a presença dialógica de conhecimentos advindos de várias áreas, já que todos os participantes tinham o mesmo direito de uso da palavra. Isso foi fundamental para a compreensão das questões humanas/sociais a partir de uma perspectiva interdisciplinar. E está em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária. Segundo esse Plano, “a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (BRASIL, 2000/2001, p. 04).

A dinâmica da atividade extensionista permitiu o encontro de ideias, por vezes conflitantes, mas que é a essência do modo de construir o conhecimento acadêmico. Esse aspecto é fundamental quando pensamos a formação acadêmica, pois “[...] a formação deve ser concebida de forma crítica e plural, não podendo se restringir simplesmente à transmissão de ensinamentos em sala de aula” (BRASIL, 2006, p. 42). Ainda, conforme Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 24), “[...] a extensão, como um dos pilares desta formação, demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade”.

Ainda, para os participantes, levando em conta as temáticas discutidas, a extensão possibilitou a vivência de experiências significativas, especialmente no que diz respeito às reflexões sobre as grandes questões da atualidade. Desse modo, a extensão representou “[...] a possibilidade da universidade interagir com a população e por consequência a possibilidade, parece que única, dos alunos terem contato com o mundo fora da universidade”, como pontua Castro (2004, p. 7).

Por fim, salientamos o enriquecimento curricular e o conhecimento técnico e humano que a atividade extensionista pode ter representado para os participantes, bem como para os organizadores dos encontros (coordenador e bolsistas). O desenvolvimento da atividade, na prática, potencializou competências e habilidades que contribuirão para a formação e atuação docente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016a, p. 11- 69.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016b, p. 71-107.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL – Ministério da Educação. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

BRUM, Eliane. História de um olhar. In:_____. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. p. 20-25.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 27, 2004, Caxambu. Textos... Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2006.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievich. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTA, Elaine C.; SCORZONI, Marília F.; ALSEMI, Adré L. Projeto de extensão “Clube de Leitura nas Escolas”: uma experiência pautada no letramento literário. **Revista Iuminart**, n. 17, p. 227-138, 2019.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Nações Unidas: Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>>. Acesso em 09 de nov. de 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017